

«Medo estúpido» do Brasil

2007/10/03 | 15:34

Linguista acusa Portugal de travar acordo ortográfico por receio do domínio do Brasil. Malaca Casteleiro fala num «cisma» que prejudica «difusão da língua portuguesa» e garante que «cada país» terá os seus «particularismos, mas na hora de escrever, escreverão de uma só maneira».

Gerúndio foi proibido



Lula da Silva e José Sócrates - Foto Lusa

Um dos mais conceituados linguistas portugueses, Malaca Casteleiro, acusou hoje Portugal de estar a entravar o acordo ortográfico com os países lusófonos por um «medo estúpido» do domínio do Brasil.

O linguista, que tem participado nas tentativas de acordo da unificação ortográfica nos países de língua oficial portuguesa, fala mesmo num «cisma» entre Portugal e Brasil que «se arrasta há mais de um século e que prejudica a difusão da língua portuguesa».

«É maior do que a guerra dos cem anos»

«É maior do que a guerra dos cem anos», ironizou, à margem do VI Congresso da Lusofonia, que começou hoje em Bragança, e que tem como tema central o acordo ortográfico e a variante brasileira da língua portuguesa.

Segundo o linguista português, o Brasil - o maior falante da língua portuguesa - «tem muita vontade de implementar o acordo e Portugal não diz nada».

«Medo estúpido do Brasil»

«Eu creio que há aqui um medo estúpido de que o Brasil, através da ortografia, reconquiste os países africanos de língua portuguesa e os leve para o seu lado, o que é completamente descabido e mau para a língua portuguesa», afirmou.

Malaca Casteleiro entende que Portugal está a desperdiçar um potencial de quase duzentos milhões de falantes para a difusão da língua portuguesa no mundo, através de um país que, além do elevado número de habitantes, «tem uma literatura potentíssima, é um potenciado económico e tem uma capacidade de difusão cultural magnífica».

Em vez do «receio deste domínio», o linguista entende que Portugal devia aproveitar esta potencialidade e implementar, de uma vez por todas, um projecto de que há muito se fala no seio da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).

O projecto, de acordo com Malaca Casteleiro, consiste no intercâmbio de alunos e professores, conferências e outras iniciativas culturais, um programa algo semelhante ao europeu Erasmus, mas que ainda não foi avante por «falta de recursos financeiros».

Entrada em vigor do acordo ortográfico

Malaca Casteleiro lembrou que Portugal ainda não ratificou a mais recente decisão sobre a escrita comum da língua, que permitiria a entrada em vigor do acordo ortográfico com apenas a ratificação de três países.

Apenas o Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificaram essa norma.

O impasse mantém-se e arrastou-se por todo o século XX, conforme recordou o linguista, lembrando que desde a reforma ortográfica da implantação da República, em 1911 que Portugal e Brasil tentam um acordo.

Depois de várias tentativas em 1931, 1943, 1945, 1973 e 1986 para a convenção ortográfica Luso-Brasileira, em 1990 foi negociado e aprovado por todos os países de língua portuguesa, a nível político, um acordo que só foi ratificado pelos respectivos parlamentos de Portugal, Brasil e Cabo Verde.

Em 2004, foi proposta uma norma que permitia que a entrada em vigor, desde que ratificado por apenas três países, mas a referida norma ainda não foi aprovada por Portugal, tendo apenas o aval do Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

«Falta de vontade política» é também o que entende o linguista brasileiro Evanildo Bechara, outro dos convidados do Congresso da Lusofonia em Bragança.

Apesar de tudo, Bechara não acredita que «haja uma desvinculação da variante brasileira do português, que a futurologia prevê para o século XXI».

Esta possibilidade foi levantada no congresso e surpreendeu o especialista porque - diz «não é essa a visão do brasileiro».

Acredita e defende uma unificação ortográfica da língua, em que cada país falante mantenha as suas variantes. «Cada país continuará com os seus particularismos linguísticos, mas na hora de escrever, escreverão de uma só maneira, como acontece com o francês, o espanhol ou o árabe», frisou

COMENTÁRIOS DOS LEITORES

Noruega não mais!

Ziquisira

2007-10-08 01:07

E aí! Não vamos importar o bacalhau da Noruega! Abunda o peixe teleósteo por aí. Por uma boa política, vamos agradecer aos pequetitos. Vamos importar deles o bacalhau, apesar da ziguizira do peixe. Coitados, já não têm expressão a ponto de se imporem. Ficam aí...coaxando. Deixemo-los ou deixemos eles, tanto faz. O importante é que fiquem à vontade e à vontadhi também. É só o que podem fazer a pesar da ziguizira pisciana.

E o português mais falado do mundo e mais aderido pelas nações - dos líderes e não dos líderes: show di bola, vou thi contar, thi adoro, beijo pra vocês, pro Manuel, aliás. Deixa eu thi contar!

Duzentos e cinquenta milhões de falanthis em aÇão! Pra frente português do meu coração.

Vamos lá falar a última flor do Lácio! Viva o português, a língua mais linda do mundo.

Quem quiser o português, podhi coaxar à vontade.

Agora vou assitir à iRTP, nela tem a reportagem de um certo ixército que perde a guerra e não sabe para onde recuar.

Abre a boca. É BrAsiu e não Brásile. É brasileiro. Se pronuncia ou pronuncia-se brasileiro e não brasileiro.

Pó-pô-o-pó pro'ocês, uai? Vai um ora pro nobis aí, minha filha?

E a Tretalândia? É trêta ou trêta. Como si pronuncia no dialeto?

nenhum

tretas

2007-10-07 19:55

Respeitar a civilização

Velosa

2007-10-07 16:51

Olegário

Brasileiro arrependido

2007-10-06 16:42

Porquê tanta xenofobia linguística?

Olegário

2007-10-06 16:15

Copyright © 2005 www.iol.pt

Meios Media Capital | [Agência Financeira](#) | [PortugalDiário](#) | [Rádio Clube Português](#) | [TVI](#)

Meios associados | Imprensa: [AS](#) | [Cinco Dias](#) | [El País](#) | Rádio: [Cadena SER](#) | [Los 40](#) | TV: [Cuatro](#) | [Plus](#)